



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento**

**A LINGUÍSTICA DOCUMENTÁRIA: REVISITANDO A SUA BASE LINGUÍSTICA**

***DOCUMENTARY LANGUAGE: REVISITING ITS LANGUAGE BASIS***

Alexandre Robson Martines - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Carlos Cândido de Almeida - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A linguagem é fundamental para representar o conhecimento, assim é necessário tratar o documento através de linguagem especializada. Sendo assim a Linguística Documentária pode oferecer subsídios para orientar procedimentos inerentes à Análise Documentária e à Linguagem Documentária e, assim, evidenciar diversas situações de significação presentes no documento a fim de garantir a representatividade e a legitimação discursiva. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, a fim de revisar as contribuições da Linguística e da Semiótica para a Linguística Documentária a fim debater sua atuação no desenvolvimento de práticas e técnicas para a análise dos documentos, indo além de subsídios baseados na Terminologia.

**Palavras-Chave:** Linguística Documentária; Organização do conhecimento; Análise Documentária.

**Abstract:** Language is fundamental to represent knowledge, so it is necessary to treat the document through specialized language. Thus, Documentary Linguistics can offer subsidies to guide procedures inherent to Documentary Analysis and Documentary Language and, thus, highlight various situations of significance present in the document in order to ensure representativeness and discursive legitimation. This is a qualitative, descriptive and exploratory research, in order to review the contributions of Linguistics and Semiotics to Documentary Linguistics in order to discuss its role in the development of practices and techniques for document analysis, going beyond subsidies based on Terminology.

**Keywords:** Documentary Linguistics; Knowledge organization; Documentary Analysis.

## **1 INTRODUÇÃO**

A informação é o material fundamental para a organização e a representação do conhecimento, porém a informação é material significativo devido à interação através da linguagem humana, pois é esta que caracteriza os aspectos simbólicos inerentes às relações sociais. Dessa forma, entende-se que a linguagem simbólica é a chave para transformar um conjunto de dados em informação.

É bem verdade que, fundamentado pela teoria da informação, também chamada de teoria matemática da comunicação de Shannon e Weaver (1948), a transmissão de dados não exige a mente humana. Todavia, o entendimento, como conhecimento, prevê interação social, por conseguinte cognição humana, já que não se trata apenas de trocas à base de sinais, mas sim uma interação constituída pela organização de informações estruturadas em signos (SAUSSURE, 2006; PEIRCE, 2017), ou ainda pode ser denominada de código, como a teoria da comunicação procurou propor na relação código/mensagem, assim compreende-se que códigos são procedimentos de arranjos sintáticos, articulados em conjunto com elementos morfológicos de signo e unidades a fim de produzir mensagens (JAKOBSON, 2011).

Diante disso, entende-se que o tratamento temático do documento para sua representação e, assim, haver a tradução de seu conteúdo em um outro documento, cuja função deste segundo documento é evidenciar, através de termos específicos e integrados a um domínio, que possa ser científico, cultural, social, histórico, os conceitos evidenciados na construção do primeiro (DAHLBERG, 1978; HJORLAND 2009). Destarte, compreende-se que há uma inter-relação de atividades inerentes às áreas da Organização do Conhecimento, cujo propósito seja analisar a importância, por sua vez, atuação da linguagem para a representação e organização: Análise Documentária, Linguagem Documentária e Linguística Documentária, portanto estudos acerca da linguagem são de interesse da Ciência da Informação.

Ademais, para a sistematização de uma linguagem especializada capaz de proporcionar descritores adequados para representar todos os elementos da enunciação (BENVENISTE, 1976; FIORIN, 2007) presentes no discurso, atender as exigências sociais e científicas dos domínios (HJORLAND, 2002) não basta apenas as teorizações acerca da Lexicologia para estruturar a Terminologia (LARA, 2004; TÁLAMO, 2009), é preciso evidenciar as diversas situações de significação presentes no documento a fim de garantir a representatividade e a legitimação discursiva.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

A Linguística Documentária, alinhada em estudos interdisciplinares com as teorias da linguagem especializadas como a Linguística e a Semiótica, pode oferecer subsídios para a representação e organização do conhecimento, explorando questões semânticas, técnicas de leitura, adequação vocabular, termo preferencial, apropriação conceitual, mecanismos estes que podem fortalecer a aplicabilidade das práticas e métodos da Linguagem Documentária, no que tange à representação; e para a Análise Documentária, no que se refere ao tratamento do conceito, do assunto e leitura e institucionalidade do documento.

Entende-se que os trabalhos realizados por DAHLBERG (1978, 2006, 2011); CUNHA (1987, 1988, 1989); CINTRA (1994, 1996, 2002); TÁLAMO (2007, 2008, 2009, 2011); LARA (2001, 2009, 2010, 2013, 2014, 2015, 2018); KOBASHI (2001, 2004, 2007, 2011, 2014); SMIT (2002, 2004, 2007, 2013, 2017); MOREIRA (2003, 2010, 2016, 2017, 2018); ALMEIDA (2005, 2007, 2012, 2013, 2017); HJORLAND (2007, 2008, 2009); CAFÉ (2008, 2014, 2015, 2017, 2018); GUIMARÃES (2010, 2011, 2012, 2014, 2018) propuseram grandes avanços para a área, assim como as contribuições da escola francesa (GARDIN, 1967, 1973) e da escola espanhola (GARCIA GUTIÈREZ, 2011, 2014, 2017, 2018; IZQUIERDO ARROYO, 1991, 1992, 1994, 2008, 2014) no entendimento acerca da importância dos estudos sobre a linguagem, em seu caráter de produção da significação, por sua aplicação comunicativa, discursiva, semântica e pragmática, para contribuir com os avanços na Organização do Conhecimento, linha pela qual este trabalho pretende seguir propondo uma reflexão e questionamento sobre como a Linguística pode oferecer subsídios para a Linguística Documentária na intenção de ampliar sua atuação na representação do conhecimento não se limitando apenas às propostas inerentes à Terminologia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A informação tornou-se produto fundamental para as relações humanas há muito tempo, porém, com o avanço da tecnologia, sua dinamicidade superou sistemas tradicionais de organização de informação e de conhecimento. Dessa forma, estudos sobre as propriedades da linguagem no que tangem à sua significação e à sua capacidade de representação, seja pela linguagem natural, seja pela linguagem especializada, apontam a necessidade de tratar o documento adequadamente para representar seu conteúdo, por conseguinte elucidar os conceitos.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Assim, o presente estudo, baseado na dissertação em andamento, no PPGCI – Unesp, Marília, cujo título é “As teorias da linguagem no campo da Linguística Documentária e da Semiótica Documentária” pretende debater sobre as contribuições teóricas da Linguística e da Semiótica para os avanços da Linguística Documentária<sup>1</sup> e, por sua vez, debater as extensões de sua atuação no tratamento da significação, ao que se refere às características morfológicas, semânticas, semióticas, comunicativas, discursivas e pragmáticas.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, de caráter exploratório, na qual aplicou-se o método de análise do domínio a fim de explorar os conceitos teóricos das áreas envolvidas: Ciência da Informação, Linguística e Semiótica para analisar os discursos presentes na Organização do Conhecimento a fim de estabelecer relações teóricas, por conseguinte inserir as contribuições da Linguística e da Semiótica para inovações para a Ciência da Informação, revisando a bibliografia acerca da Linguística Documentária a fim de propor a reflexão sobre sua atuação no desenvolvimento de práticas e técnicas para a análise dos documentos, indo além de subsídios para a elaboração de construtos, baseados na Terminologia.

Entende-se que a linguagem é material fundamental para a elaboração de linguagem documentária eficiente para a representação do conhecimento presente no documento. Nesta perspectiva, a terminologia tem oferecido caminhos para conduzir os procedimentos, porém estudos sobre o significado e a significação realizados nas áreas da Semiologia, por L. Hjelmslev, R. Barthes e A.J. Greimas; da Semiótica, por C. S. Peirce; e Análise do Discurso, por M. Bakhtin, M. Pêcheux apontam a necessidade de compreender o impacto do domínio para definir o significado, além de evidenciar a intencionalidade na composição do documento, fenômenos que não fazem parte do estudo sobre o termo.

Devido a isso, discute-se muito sobre a importância da Análise Documentária<sup>2</sup> para a extração dos assuntos dos documentos, em um processo de leitura técnica a fim de constituir

---

<sup>1</sup> Linguística Documentária é um subcampo da Ciência da Informação, como aponta a Profa. Dra. Marilda Lopes Ginez de Lara. Objeto de pesquisa de estudiosos franceses como Gardin, Coyout; espanhóis como Gutiérrez, Arroyo e Yepes; no Brasil, Linguística Documentária foi estudada pelo grupo de pesquisa Temma, da Universidade de São Paulo (USP), destacando os trabalhos de Lara, Tálamo, Cintra, Cunha, Café, Brascher, Smit e Kobashi.

<sup>2</sup> Optou-se por usar o adjetivo DOCUMENTÁRIA neste trabalho devido às traduções para a Língua Portuguesa, todavia é fundamental evidenciar que há registros de DOCUMENTAL realizados pela comunidade científica. Importante salientar que o termo DOCUMENTÁRIA remonta registros franceses, principalmente na linha de trabalho de Gardin, Coyout, já o termo DOCUMENTAL aparece nas pesquisas realizadas na Espanha, nos trabalhos de G. Gutiérrez, E. Arroyo, Yepes, Moreiro

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

os termos, à base de tesouros, para evidenciar os conceitos pertinentes à representação do documento. Contudo, a linguística documentária, diretamente alinhada às teorias da linguagem mencionadas pode oferecer, através de técnicas de interpretação e tratamento do signo, subsídios para a compreensão da informação e, assim, alinhado à terminologia se chegar ao termo adequado para a representação.

Há a discussão acerca da interação do indexador, usuário e texto, este é analisado como documento, detentor de fluxo informacional, responsável pela mensagem veiculada através de dados ou informações, assim, há a preocupação de como essas informações são representadas. Essa interação ocorre através da linguagem, já que a Análise Documentária transforma o conteúdo do texto em construtos de uma língua para poder representar o documento.

Diante disso, pode-se entender que a linguagem é fundamental para a mediação entre o texto (documento) e o leitor (indexador / usuário), visto que o processo de representação proporciona um segundo texto sobre o texto original, sendo que este segundo texto, necessariamente, deva ser desenvolvido através de vocabulários controlados, os quais são pertencentes a um domínio científico ou social, que, por sua vez, foram moldados e estruturados a partir da linguagem natural (DAHLBERG, 1978).

Diante da necessidade de tratamento adequado da linguagem, aplica-se a Linguagem Documentária<sup>3</sup>, a qual tem como finalidade o tratamento de vocábulos adequados para a representação do documento - sendo eles tesouros, cabeçalhos de assuntos – os quais dialogam diretamente com os domínios que os representam (HJORLAND, 1995).

A Linguagem Documentária fornece parâmetros para se estabelecer termos adequados para o processo simbólico, dinâmica que verifica a pertinência do termo e sua aplicabilidade. Neste processo, há a interação direta com a linguística, por conseguinte com a linguística documentária, já que é preciso entender que há relações simbólicas entre os conceitos que constituem um documento, sejam por suas relações internas ao texto, inerentes à sua progressão e desenvolvimento, chamadas de relações *endofóricas*; sejam

---

Gonzales.

<sup>3</sup> Linguagem Documentária é tratada pelos mesmos autores e pesquisadores de escolas francesas e espanholas que tratam de Análise Documentária, visto que entendem a importância do subcampo para sistematizar a aplicação de orientações para a realização da análise. O termo Documentária foi adotado em Linguagem Documentária pelos mesmos motivos explicados anteriormente.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

pelas relações externas ao documento, já que toda produção textual dialoga com diversos enunciados e discursos presentes na sociedade (BARTHES, 1971; BENVENISTE, 1976; PÊCHEUX, 1997; BAKHTIN, 2006; FIORIN, 2007), também chamadas de *exofóricas*, como apontam a Semântica, a Linguística Textual e a Análise do Discurso.

O processo simbólico, assim como o processo cognitivo são características inerentes a um tipo de linguagem, já que além de estudar seus códigos, a Linguística indica que é imprescindível que se estude sua articulação, cognição, metacognição, transcorrendo, muitas vezes, em procedimentos metalinguísticos para, com clareza, discutir sobre sua direcionalidade e intencionalidade, assim influenciando a linguagem documentária, pois esta é constituída de uma articulação, já que se trata de uma linguagem artificial, seu tratamento, manuseio, interação e escolhas são realizadas a partir de definições, pautadas a um modelo cuja relação é intrínseca à linguagem natural, visto que o documento é produzido em linguagem natural.

A representação pode ser realizada em linguagem artificial, mas a produção, por conseguinte a interação, é realizada à base das duas articulações da linguagem natural, além de esse texto original estar em fluxo, ou seja, material produtor de semiose ilimitada, promovendo, através da relação entre o objeto e o interpretante, experiências colaterais, como apresenta a Semiótica (NOTH, 1996; IBRI, 2015; PEIRCE, 2017,) que podem interferir na escolhas dos termos e conceitos para a representação. Neste ponto, a Semiótica de Peirce pode contribuir para analisar a constituição do signo, sob a atuação do pragmatismo a fim de verificar seu valor como símbolo e como se efetiva como argumento.

Gardin (1966) na França, Gutiérrez (1990) na Espanha já destacaram a necessidade do desenvolvimento da Linguística Documentária para aprofundar as discussões acerca da estruturação e sistematização de procedimentos para fundamentar a Linguagem Documentária, justamente pelo fato de que a linguagem documentária é um fenômeno da linguagem natural, esta inerente aos aspectos de uma língua, portanto a Linguística Documentária sistematizada à base da Terminologia, ao dialogar com ciências cujo objeto de estudo é a significação, terá mais e melhores condições de nortear a atuação da Linguagem Documentária na representação do conhecimento.

Se por um lado, é possível entender que a Linguística Documentária proporciona regras, normas, procedimentos para sistematizar a Análise Documentária, a que por sua vez, possui a função de compreender a mensagem e organizar a informação, através de construtos

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

especializados, assim monitorando e proporcionando subsídios para a Linguagem Documentária e garantindo sua manutenção, ou seja, esses três campos da organização do conhecimento, na Ciência da Informação, trabalham de forma interdisciplinar e transdisciplinar, apresentando funções inerentes à atuação do outro.

Assim, a Linguística Documentária precisa, urgentemente, desenvolver métodos de aplicabilidade que discorram, debatam e, principalmente, respondam as dificuldades acerca da estrutura – que apenas a Terminologia e Lexicografia não respondem - da representação da realidade, por conseguinte do conhecimento.

Para tanto é preciso pensar relações semânticas, que vão além de relação hierárquica e partitiva. Assim, os resultados dessa discussão, que visam a contribuir para o avanço da dissertação, há o entendimento de que a Linguística tem muito a oferecer com estudos da Semiologia, da Semântica, que podem explorar sua vertente lexical e os fatores morfológicos e históricos; estrutural e o processo de revitalização através da construção sintagmática, estabelecendo uma rede semântica através da predicação.

Ainda, em outra perspectiva, a Linguística, em sua vertente discursiva, é capaz de proporcionar a ressignificação através da comunicação, enunciação e pragmática, pode contribuir significativamente, assim como a lógica, através da Semiótica para compreender os processos de raciocínio para se chegar a um conceito, as práticas do hábito, que caracterizam o interpretante e a semiose.

Dessa forma, entende-se que os vocábulos controlados são reflexos, espectros da linguagem natural, por isso carregam elementos de sua formação, ou seja, mesmo formatados em tesouros, os termos não se abdicam de sua simbologia social, psicológica, política e história, além de ideológica, visto que há, no mínimo, três grupos de especialistas envolvidos na representação do conhecimento: os autores; os profissionais responsáveis pela representação; por fim, o usuário, que também faz uso de linguagem para recuperar a informação, seja através de linguagem especializada, seja através de linguagem natural.

Destarte, fica evidente que o avanço desses campos de pesquisa exige que os estudos compreendam os limites de cada área, assim é preciso compreender os domínios envolvidos: análise documentária, linguagem documentária, linguística documentária, que dialogam com indexação e tratamento temático de conteúdo, além da conexão direta com a linguagem. Há muitos fundamentos delimitando a atuação de cada campo na Ciência da Informação, porém, entende-se que é preciso viabilizar a conexão com as teorias da linguagem, como Linguística

e Semiótica, para compreender os pontos de imbricamento entre os domínios para facilitar, no futuro, o desenvolvimento da ciência.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Linguística Documentária já tem apresentado consideráveis contribuições para garantir recursos a fim de proporcionar estruturas para a Linguagem Documentária, através de estudos fixados na Terminologia, como técnicas para estabilizar o significado ou conduzir à univocidade.

Lara (2008, não paginado) aponta definições sobre as propriedades da Linguística Documentária: “Linguística Documentária é compreendida como subcampo da ciência da informação dedicado às reflexões de natureza teórica e metodológica que trata da organização da informação para o acesso.” Ainda a autora, em outro artigo, aponta mais definições acerca das aplicações da Linguística Documentária: “Para a Linguística Documentária, o conceito de informação se realiza em processo, ou seja, é uma construção” (LARA, 1999).

Como já evidenciada pelas escolas europeias – francesa e espanhola – há um caminho imenso a ser explorado, pois, para se alcançar o termo adequado para a representação, é preciso refletir sobre a significação, visto que estabilizar um signo é extrair um momento de sua semiose e aplicar ao domínio.

Entende-se que os avanços serão fortalecidos à medida em que haja um estreitamento com as teorias da Linguística, debatendo não apenas aspectos da Lexicografia e da Lexicologia presentes no desenvolvimento da Terminologia, como ainda aspectos sobre os estudos linguísticos sobre a estrutura, ou seja, morfologia e a relação das famílias cognatas, que, por natureza e evolução, apresentam uma relação no campo semântico sob princípio lógico. O termo, por si só, já carrega em si um fator de historicidade, sua escolha é ideológica. Consoante Bakhtin (2006), “todo signo é ideológico”, portanto se faz e se refaz na aplicabilidade de ideologias e intencionalidades, fatores que a linguística documentária precisa identificar e assim proporcionar a Análise Documentária subsídios para o reconhecimento e, assim, a Linguagem Documentária poder tradução para uma representação.

Diante disso, observa-se que a Linguística Documentária possui um vasto campo para

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

ser explorado, como explorar os valores semânticos e semióticos na representação do conceito, explorando sua significação a partir da intencionalidade, direcionalidade e historicidade discursiva, já que as subáreas da Linguística também estão em pleno desenvolvimento, assim avanços de uma área interferem diretamente na outra e, dessa forma, garantir que a linguagem documentária recupere os fatores de significação presentes no documento, fatores que futuramente serão discutidos e explorados no desenvolvimento da dissertação.

#### **4REFERÊNCIAS**

BAKTHIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hicitec, 2006.

BARTHES, R. **Elementos da Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1971

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Tradução: Maria da Glória Novak; Luiza Neri. São Paulo: Nacional, 1976.

DAHLBERG, I. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007

GREIMAS, A.J. **Semântica Estrutural**. Tradução: Haqira Osakape e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973

GUTIÉRREZ, A. G. Teoría da la inidización: nuevas parámetros de investigación. **Transinformação**, v. 1, n. 2, 1989. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22889>. Acesso em: 13 jun. 2019.

HJORLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, ago. 2002.

HJORLAND, B. Concept Theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009.

IBRI, I. A. **Kósmos noetós: a arquitetura metafísica de Charles S. Peirce**. São Paulo: Paulus, 2015.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. Tradução: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2011.

LARA, M. L. L. G. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do grupo temma. **Informação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 92-121, 2011.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

LARA, M. L. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004.

LARA, M. L. L. G. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documentária e a linguagem documentária. **DataGramaZero**, v. 2, n. 6, 2001.

LARA, M. L. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. Uma experiência na interface linguística documentária e terminologia. **DataGramaZero**, v. 8, n. 5, 2007.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M. Linguística e terminologia: contribuições para a elaboração de tesouros em ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 12, n. 2, 2011.

MAINGUENEAU, D. **Elementos da linguística para o texto literário**. Tradução: Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NÖTH, W. **A Semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Tradução: Bras. Antônio Chelini *et al.* São Paulo: Cultrix, 2006.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. L. G. Interface entre linguística, terminologia e documentação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3, n. 2, 2009.